

Moratória exigirá ao

30 MAI 1987

Dinda Gt

BB cobrir prejuízos

DEOLINDA SARAIVA
Colaboradora

Rio — Caso o Governo não retome o pagamento dos juros de curto e médio prazos de sua dívida externa, o Banco do Brasil, principal credor privado do País, poderá, a exemplo do que fizeram bancos privados estrangeiros, ser obrigado pela legislação dos países onde opera a aumentar suas reservas para cobrir eventuais prejuízos. A hipótese foi confirmada ontem à nossa reportagem pelo diretor de operações externas do BB, Delauro de Oliveira Baumgratz, que revelou ainda que a dívida externa do Governo para com o banco ultrapassa os 6 bilhões de dólares divulgados, estando em torno de 8 bilhões de dólares.

Delauro Baumgratz explicou que, nos países onde o BB tenha "Portfólio Brasil" o aumento de reservas poderá ser feito "por imposição das autoridades". Ele não acredita, porém, que essa seja uma possibilidade imediata "porque nossa dívida é de primeira linha e nós não consideramos o Brasil um País de risco". O diretor do BB não quis informar qual o volume de juros até agora não recebidos pelo Governo, alegando que essa conta-

bilidade será feita ao longo do mês de junho. Disse ainda que a elaboração do balanço, no final do mês que vem ou em princípios de julho, vai depender do comportamento do Governo daqui em diante, "Se (os juros) não forem pagos, também podemos colocar como a receber, uma prática contábil comum", acrescentou.

PREJUÍZO

Cálculos aproximados feitos por Francisco Eduardo Pires de Souza, economista especializado em balanço de pagamentos, dão conta, entretanto, que até junho o Banco do Brasil deverá amargar um prejuízo de 320 milhões de dólares em juros não-recebidos da dívida brasileira no primeiro semestre. "Numa estimativa grosseira, calculando-se a Libor em 6,5 por cento (a taxa do ano passado, em cima do qual os pagamentos deveriam ser feitos) e um "spread" de 1,5 por cento, ou seja, 8 por cento em cima de uma dívida de 8 bilhões de dólares, o Banco do Brasil está deixando de receber 53,3 milhões de dólares por mês, na hipótese de que os juros estejam distribuídos homogeneamente ao longo dos meses", explicou.

O economista acredita que o governo norte-americano, com base em sua legislação, certamente obrigará o BB a aumentar suas reservas e citou o exemplo inicial do Citycorpo, que executou a operação preventivamente, recompondo suas reservas em 3 bilhões de dólares. "Outros bancos vêm acompanhando essa atitude e se o Banco do Brasil não fizer a mesma coisa ficará em uma situação de vulnerabilidade", disse. Explicou também que o aumento de reservas é necessário não só para proteger os acionistas como ainda para que o banco possa vender os títulos de sua dívida no mercado secundário.

ACIONISTAS

Quanto à situação dos acionistas brasileiros, outro economista, Jair de Almeida Silva, especialista em mercado financeiro, disse que poderá haver uma redução no valor dos dividendos distribuídos caso o BB decida jogar para "juros a receber" os dólares não pagos pelo Governo. Acrescentou, porém, que o percentual dessa redução dependerá do peso que o banco dê ao prejuízo, dos juros não-pagos, contabilizados no balanço.